



## OS IMPACTOS DA REFORMA GERENCIAL NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PROGRAMA NOVA EJA EM ANÁLISE.

**Rodrigo Coutinho Andrade**

Doutorando em Educação do PPGEduc-UFRRJ. Professor Assistente do Curso de Geografia do IM/UFRRJ. Professor-pesquisador do GTPS-UFRRJ

E-mail: [digocabeca@hotmail.com](mailto:digocabeca@hotmail.com)

**EIXO TEMÁTICO: Eixo 8 – GESTÃO ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EJA**

### RESUMO

Decorrente da intensificação do processo de globalização, concomitante a recomposição da hegemonia burguesa para a reestruturação do capital em escala ampliada - após a crise de acumulação das décadas 1960-70 do século passado -, o Estado atravessa continuamente um conjunto de reformas em sua gestão, abarcando os princípios administrativos do gerencialismo. Reformas estas de caráter superestrutural, derivadas das transformações estruturais do regime de acumulação flexível (Harvey, 1993), que demandam mutações significativas em todas as esferas da superestrutura concomitantemente.

Dentre os setores afetados diretamente pelo gerencialismo, a gestão público-estatal da educação terá em sua teleologia a recomposição conjuntural e estrutural do regime de acumulação capitalista. Desta maneira, o método em questão produzirá impactos significativos para a manutenção da hegemonia do capital que, sob a materialização do discurso - e da ideologia - neoliberal produzirá incisivamente sua crise, ampliando o processo de “des-re-funcionalização” estratégica do aparelho estatal, diante do cenário competitivo da economia de mercado - que orientará a função do Estado para que a economia nacional torne-se mundialmente competitiva.

Sua consonância advém da defesa ilusória do Estado Mínimo, logrando para a sua funcionalidade e capilaridade a atuação da sociedade civil, sob a perspectiva da democracia participativa, acordados às perspectivas teóricas da Terceira Via (NEVES, 2010). Combina-se a este movimento a continuidade das políticas públicas de caráter não-estatal, através de parcerias com o setor privado para a mediação dos conflitos de classe, permeados pela redução dos gastos diretos em políticas sociais. Dilui-se neste sentido o papel do Estado, como ratificado no discurso sobre sua crise.

Em sua essência, o gerencialismo impacta diretamente a gestão do Estado pela importação do modelo privado empresarial, logrando para a Educação Pública os mesmos sentidos estruturantes e discursivos do mercado. E, em decorrência disto, implanta consecutivamente mecanismos de controle, responsabilização (*accountability*), competição administrada, e por fim, na administração dos resultados com finalidade meritocrática (BRESSER-PEREIRA, 1996; 1997).

No que tange ao discurso em voga, o consenso se estabelece por meio da formação que evoca como singularidade a articulação com o mercado de trabalho, principalmente



para a escola destinada à classe trabalhadora. E, para a contemplação dos anseios economicistas neoliberais, o caráter formativo da/na educação pública intensifica os desdobramentos pedagógicos para as demandas hegemônicas, que pode ser verificado em dois sentidos. No primeiro momento, como o discurso da formação para o mercado de trabalho que, tomando a empregabilidade como categoria, ratifica estrategicamente a harmonização do conflito de classes nos dias atuais, diante da ampliação da certificação vazia (KUENZER, 2005). Consecutivamente, como a mesma estratégia amplia a produção do consentimento ativo por meio da reestruturação do conhecimento escolar.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) a dinâmica da política educacional não varia quando comparado a Educação Regular para a classe trabalhadora, atribuindo para a modalidade à mesma estrutura. Além disso, o movimento contra-reformista verticaliza suas ações desconsiderando as especificidades da EJA, mantendo o mesmo discurso economicista, sustentado pela Teoria do Capital Humano (FRIGOTTO, 2010). Dessa forma, no caso específico aqui analisado, o problema concentra-se nos impactos do gerencialismo na gestão do Programa Nova EJA, estruturado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), e de que forma a sua oferta no formato Lato Senso (SOUZA, 2004) promove “inserção” dos estudantes do mercado de trabalho? E ao mesmo tempo, como a finalidade formativa contempla a qualificação do trabalhador necessário?

Paralelamente, o problema desdobra-se para a institucionalização do discurso e das práticas pedagógicas, de acordo com a análise do Manual do Programa (RIO DE JANEIRO, 2013). Logo, o mesmo articula-se a totalidade escolar e as mutações conjunturais provocadas pela reforma gerencial. E, neste sentido, questionamos como o gerencialismo impacta diretamente o corpo escolar no programa em voga? A presente questão faz sentido quando analisamos o conjunto de elementos que dão sentido e movimento ao processo de ensino-aprendizagem, podendo estabelecer primordialmente as condições estruturais e pedagógicas como ente indissociável.

Dessa forma, como o currículo corporificado em habilidades e competências visa à formação do trabalhador contemporâneo? De que maneira a formação aligeirada (HADDAD; DI PIERRO, 2000) potencializa a inserção do trabalhador formado na EJA no mercado? Como os procedimentos avaliativos externos, que reproduzem o sentido da Educação Regular, impactam a formação da EJA para a composição meritocrática do trabalho docente?

Diante disto, o objetivo principal é analisar os impactos do gerencialismo na oferta da EJA pela SEEDUC-RJ. O desdobramento do mesmo suscita a verificação dos impactos para o corpo escolar em sua totalidade, articulados ao discurso hegemônico diante da formação do trabalhador necessário para o capital em tempos de crise estrutural (MÉSZÁROS, 2011). E, consecutivamente, o exame dos impactos na formação dual e dualista da classe trabalhadora, identificando articuladamente os mecanismos para a conformidade ética na relação ensino-aprendizagem.

O presente trabalho científico é parte do projeto de doutoramento desenvolvido pelo autor, que tem como tema o Impacto da Reforma Gerencial na Gestão da Educação



de Jovens e Adultos no Brasil, que utiliza metodologicamente o levantamento e análise dos documentos primários que regulam e institucionalizam o programa em questão, assim como os referenciais teóricos da área. Posterior a isto, recorreremos aos dados estatísticos referentes à escolarização e a empregabilidade dos jovens e adultos, confrontando-os ao discurso em que o Programa Nova EJA se materializa.

Os resultados obtidos até o presente momento referem-se especificamente ao primeiro movimento da pesquisa, que se dedicou especificamente a análise do discurso sobre a categoria trabalho no manual didático utilizado pelos professores do programa em discussão. Desta etapa originaram-se dois artigos; um publicado na Revista Tamoios – do Departamento de Geografia da UERJ-FFP –, e outro ainda não publicado (no prelo) pela revista linkscienceplace, além de um trabalho apresentado e publicado no I CONPEJA, que posteriormente será publicado na forma de capítulo de livro, de acordo com a comissão organizadora do evento.

**Palavras-chave:** EJA, Gerencialismo, Programa Nova EJA.

#### **REFERÊNCIAS**

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço Público**, 47(1) janeiro 1996.
- \_\_\_\_\_. A reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. **Lua Nova – revista de cultura e política**, n. 45, 1997.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, M. Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai/jun/jul/ago. 2000.
- HARVEY, David. **A condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.; SAVIANNI, D.; SANFELICE, J. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados; HISTEDBR, 2005.
- MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **Direita para o social e esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil**. São Paulo: Xamã, 2010.
- POCHMANN, Marcio. **Nova classe média? O trabalho na base da pirâmide social brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Educação. **Manual do programa Nova EJA**. Rio de Janeiro, 2013.
- SOUZA, José dos Santos. Trabalho, qualificação, ciência e tecnologia no mundo contemporâneo: fundamentos teóricos para uma análise da política de educação profissional. **Revista da FAEBA – Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, jul./dez., 2004.